

# O Cenário Econômico Atual: Riscos e Oportunidades

## Estrutura da Apresentação

- Dilma 1.0: a herança maldita
- A Escolha de Dilma (Lula?): pragmatismo vence a ideologia
- Inflação e Juros
- Atividade Econômica e Mercado de trabalho (BR e RS)
- Finanças Públicas (BR e RS)
- Conclusão

# Dilma 1.0 – Uma Coleção de Erros

- Dilma 1.0 cometeu vários erros de gestão econômica de caráter macro e microeconômico (**Nova Matriz Econômica**):

- Erros macroeconômicos:

- Leniência inflacionária (controle de preços)

- Imprudência fiscal e creditícia

- Erros microeconômicos:

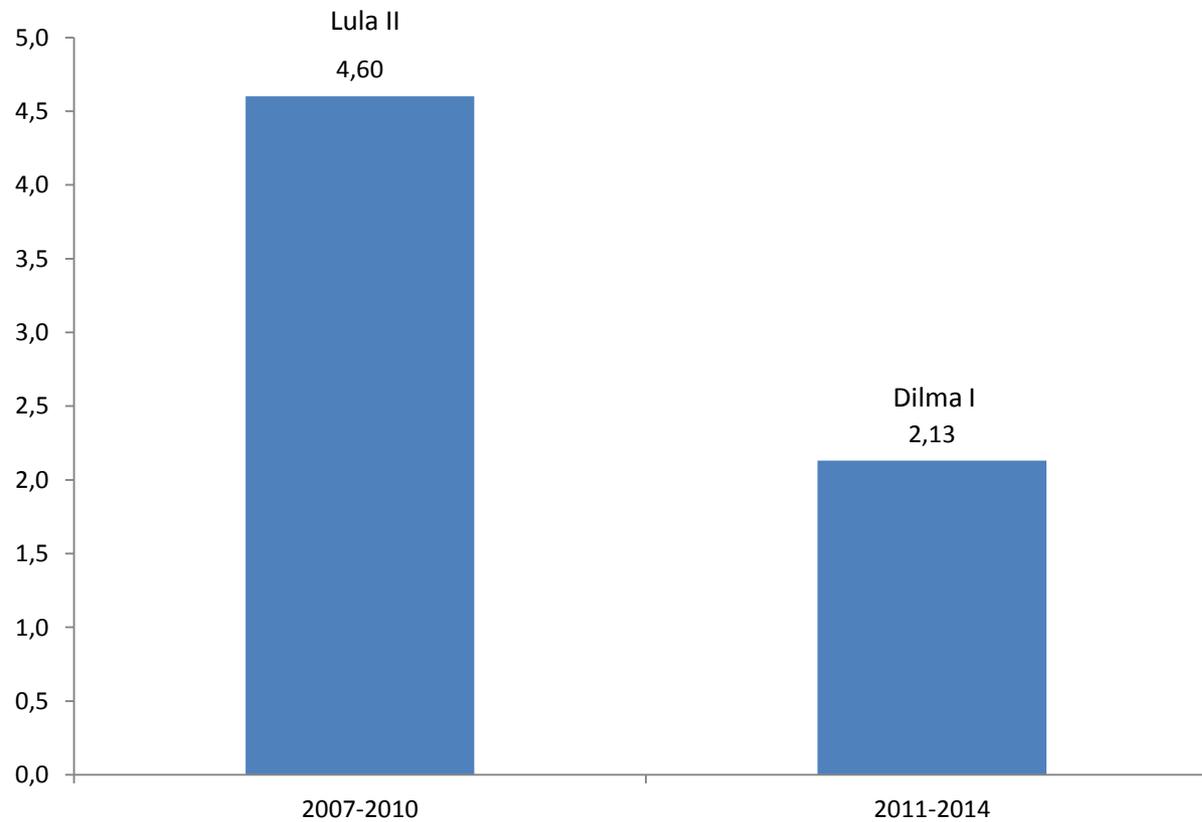
- Políticas setoriais x Políticas horizontais

- Excesso de intervenção/regulação:

Nova Matriz Econômica = Estado como Indutor do Crescimento

# Os Resultados da Nova Matriz Econômica - Dilma 1.0

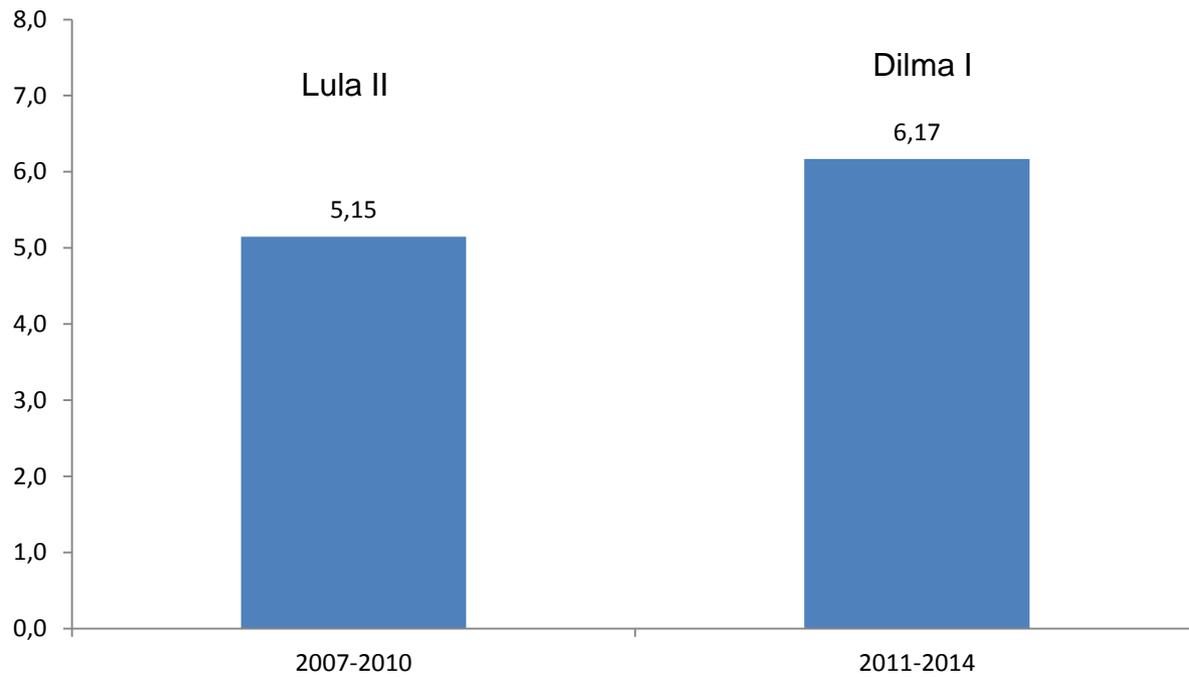
## Crescimento Econômico - PIB



Fonte: IBGE

# Os Resultados da Nova Matriz Econômica - Dilma 1.0

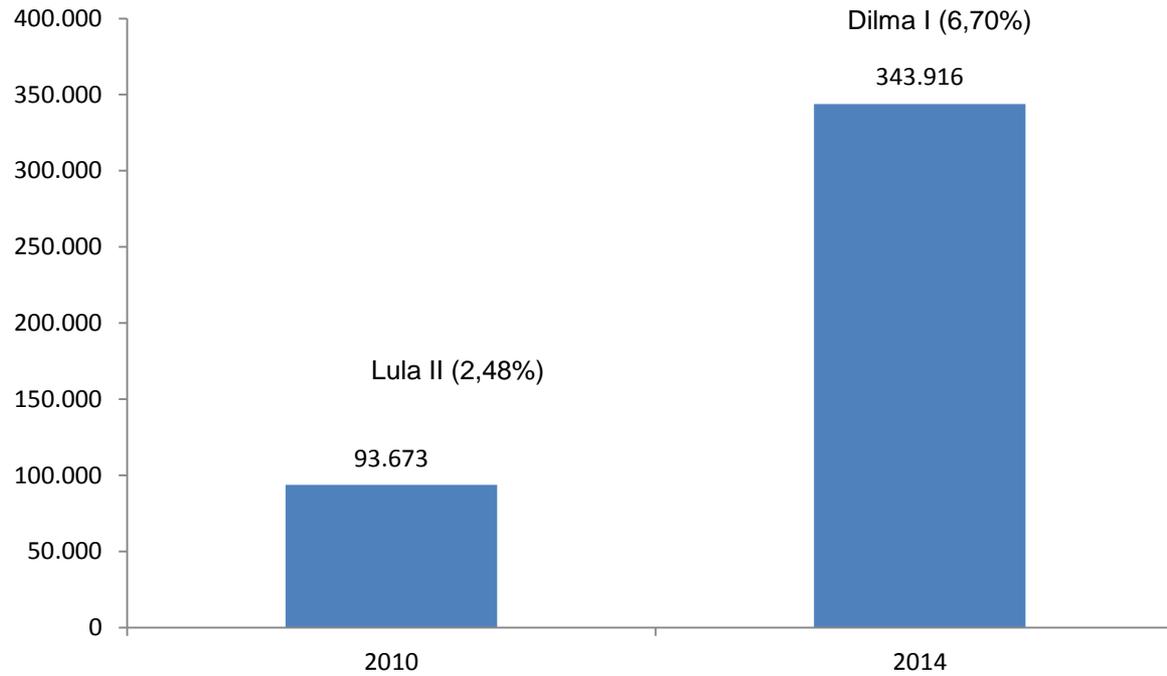
## Inflação



Fonte: IBGE

# Os Resultados da Nova Matriz Econômica - Dilma 1.0

## Déficit Público



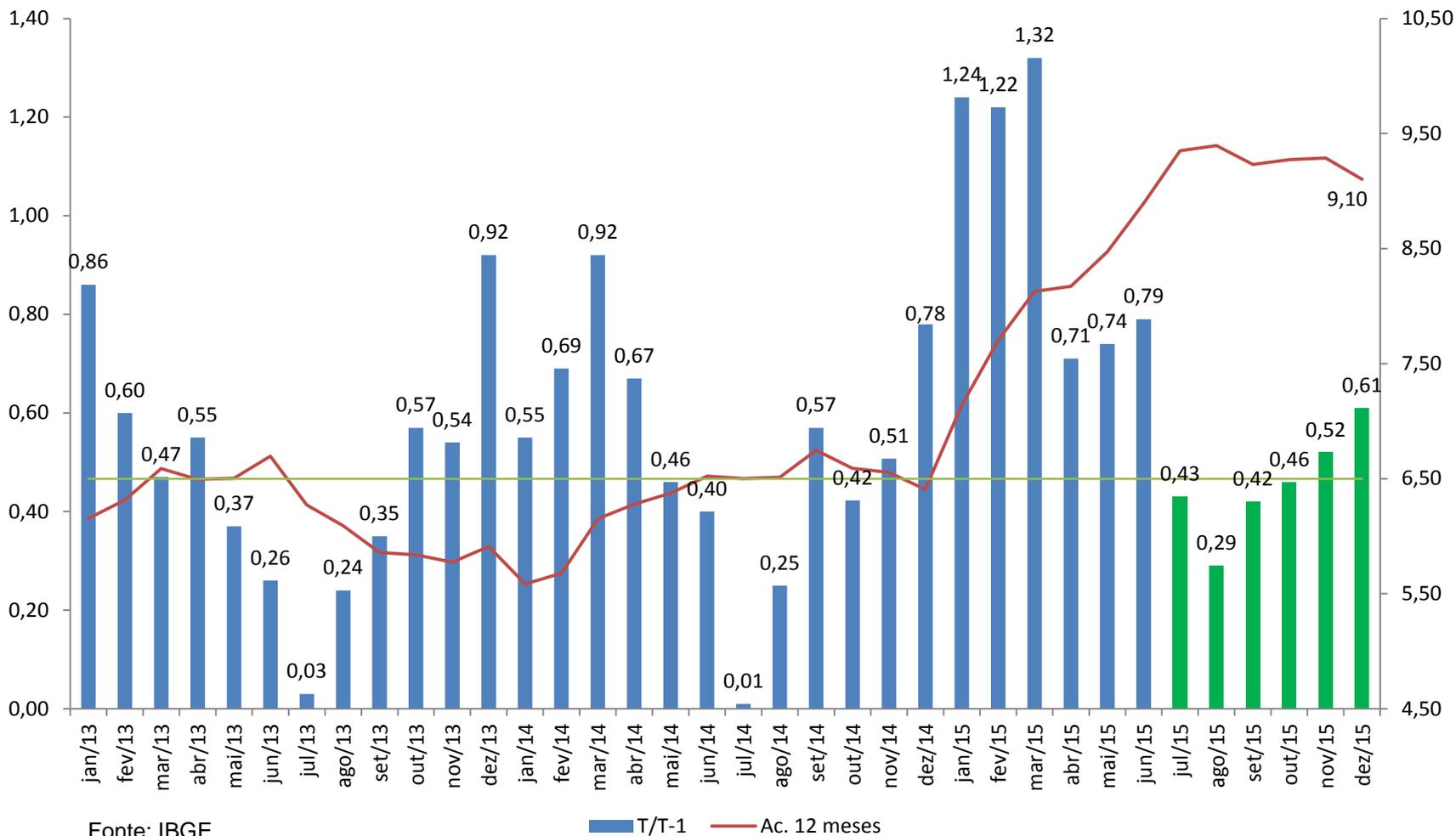
Fonte: Banco Central do Brasil

## Dilma 2.0 – Os Primeiros Seis Meses

- Dilma 2.0 é outra pessoa.
- Boa Notícia: Começamos a fazer a correção de rumo. A continuação da Nova Matriz Econômica nos levaria no caminho da Venezuela e da Argentina.
- Má Notícia: temos de pagar os custos (em termos de recessão, desemprego e inflação) para ajustar a economia
- Dilma 2.0 (ou Lula) parece querer realinhar o ciclo econômico ao ciclo eleitoral.
- As maldades (realinhamento de preços públicos, contenção de gastos, fim da “contabilidade criativa”) estão vindo no início do mandato.
- Segunda má notícia: ainda vai piorar mais antes de melhorar.
- O ritmo da recuperação pós 2016 vai depender do empenho do governo em corrigir os erros (macro e micro) do primeiro mandato.

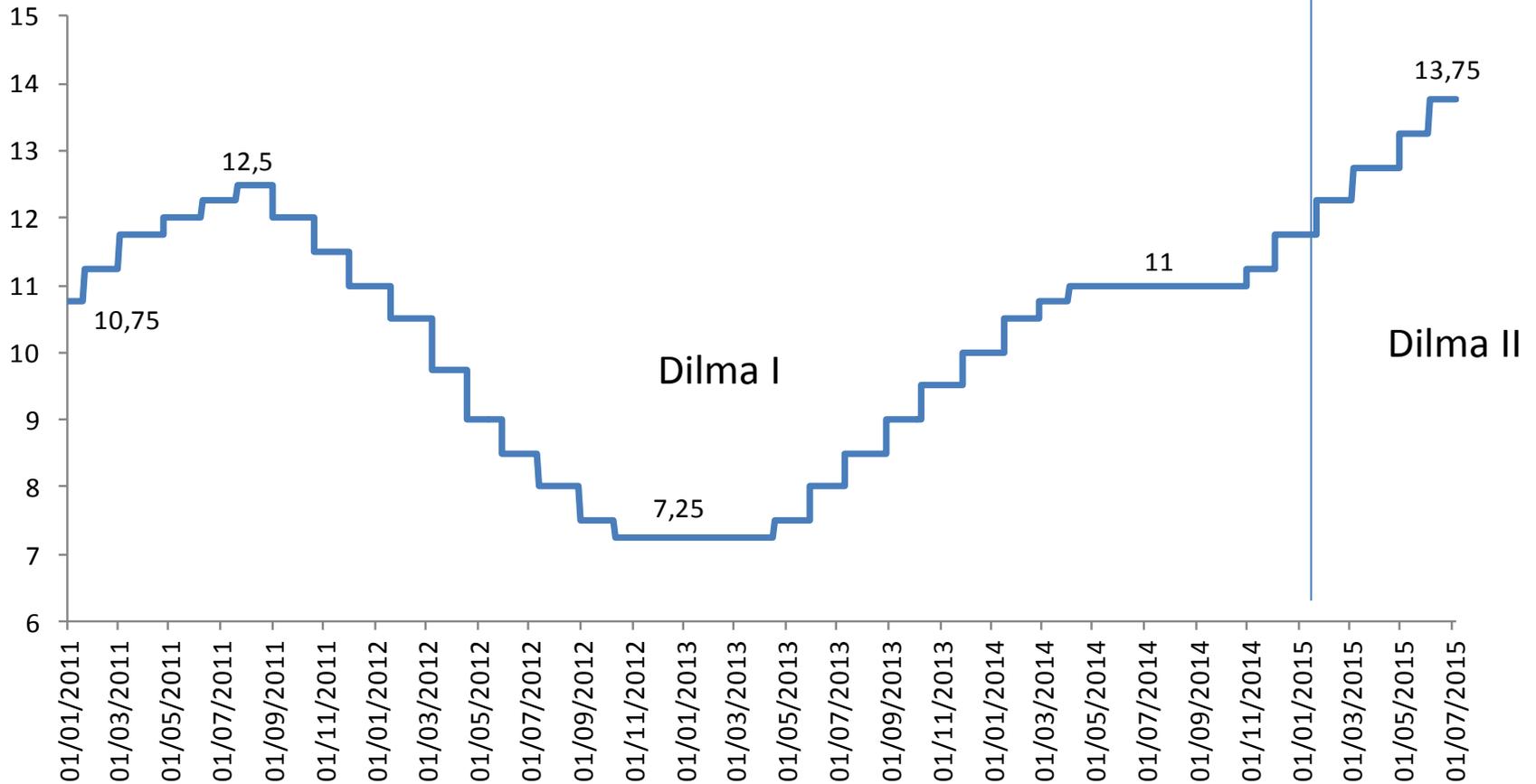
# **Inflação e Juros**

# IPCA (Mensal e Ac. 12 Meses) – 2013-2015



- A inflação está muito elevada, são 6,17% no ano e 8,89% nos últimos doze meses.

# Taxa de Juros - Selic Meta (%)

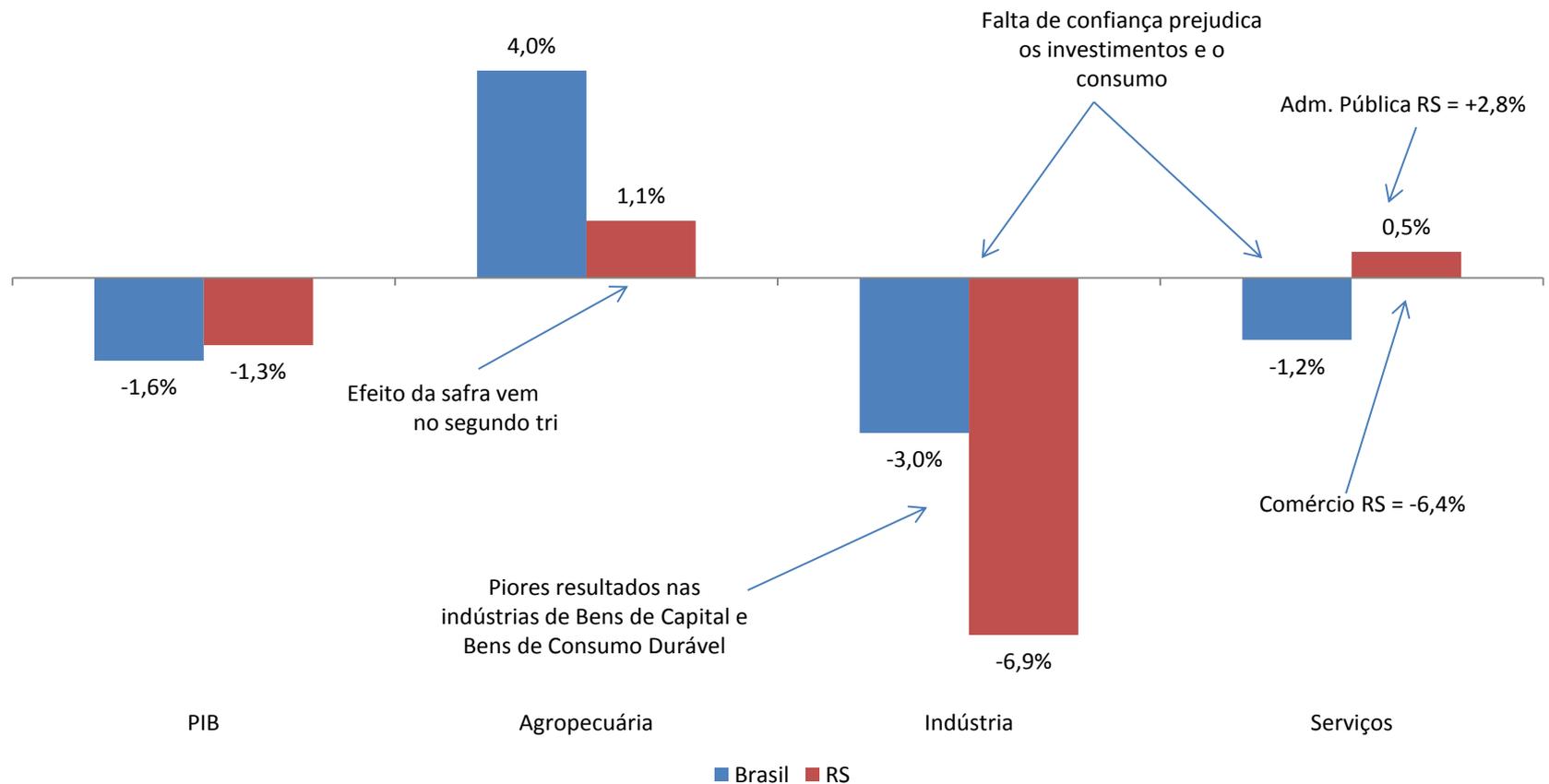


Fonte: Banco Central do Brasil

- Com a inflação em alta o BC tem de subir os juros, mas isso acaba prejudicando a expansão do comércio e da indústria.
- A ata da última reunião sugere que ainda vai subir mais.

# **Atividade Econômica**

# Variação do PIB do Brasil e do Rio Grande do Sul (T/T-4) no Primeiro Trimestre de 2015



Fonte: IBGE, FEE

- Padrão de desempenho é similar no BR e no RS, único setor que mostra resultados positivos em 2014 e 2015 é a agropecuária.

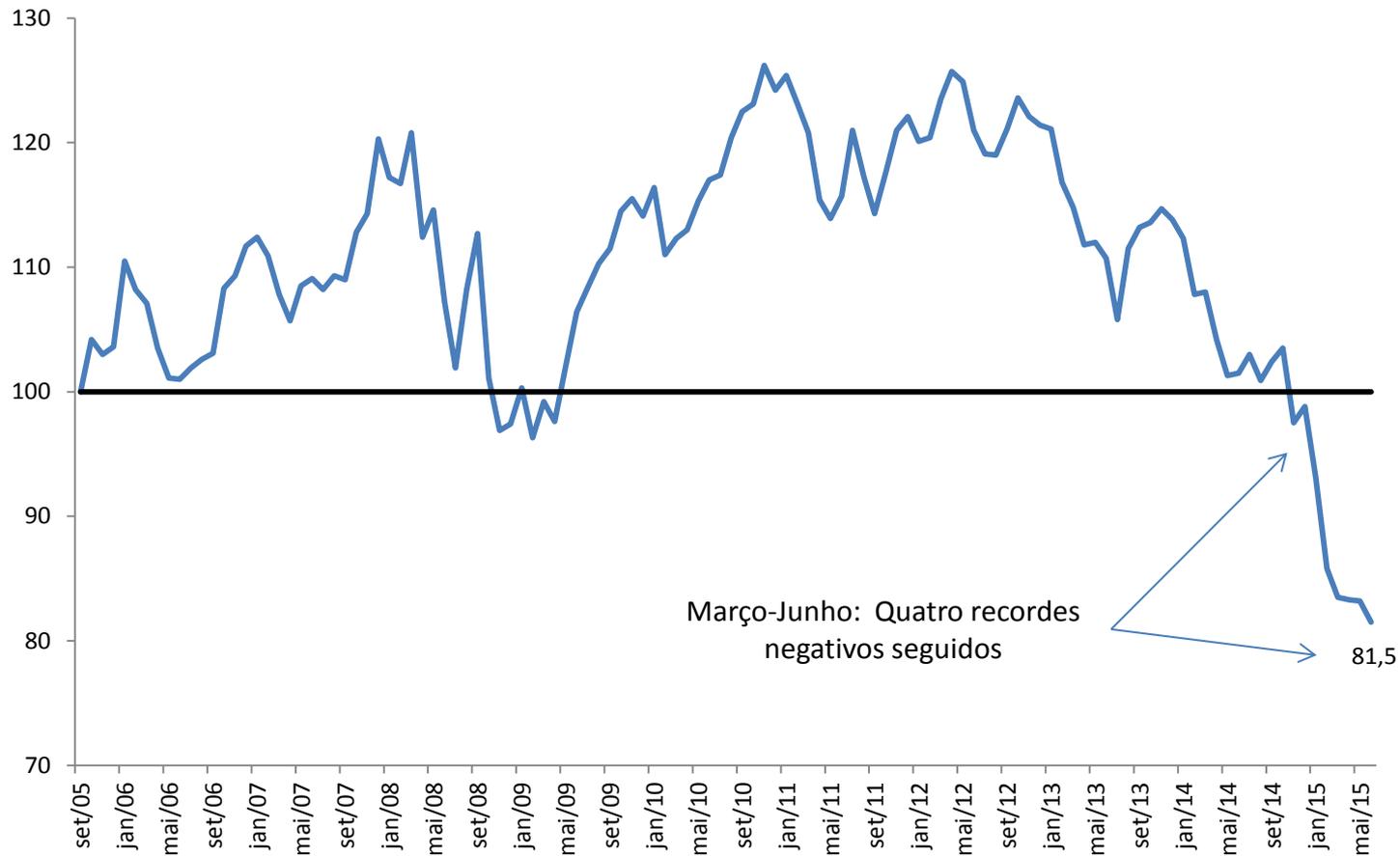
# Taxa de Crescimento Acumulada no Ano das Atividades Industriais no Brasil (%)

Atividades	(jan-maio/2015)/(jan-maio/14)
Indústria extrativa	9,9
Indústria de transformação	-9,0
Produtos alimentícios	-3,4
Bebidas	-7,6
Produtos do fumo	-12,2
Couros e calçados	-4,5
Celulose, papel e produtos de papel	-1,2
Derivados do petróleo e biocombustíveis	-6,5
Produtos químicos	-3,3
Produtos de borracha e de material plástico	-6,5
Produtos de mineirais não metálicos	-5,8
Metalurgia	-7,6
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-9,2
Máquinas e equipamentos	-11,0
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-22,3
Móveis	-7,5
<b>Total</b>	<b>-6,9</b>

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal da Indústria.

- Piores resultados vêm das indústrias que produzem bens de capital e bens de consumo durável.

# Índice Confiança do Consumidor



Fonte: FGV dados

- Acima de 100 = otimista
- Abaixo de 100 = pessimista

# Taxa de Crescimento Acumulada no Ano das Atividades Comerciais no Brasil (%)

Atividades	(jan-abr/15)/(jan-abr/14)
Combustíveis e lubrificantes	-3,6
Hipermercados, supermercados	-1,4
Tecidos, vestuário e calçados	-4,2
Móveis e eletrodomésticos	-8,9
Móveis	-12,1
Eletrodomésticos	-7,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	13,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	-16,0
Material de construção	-4,5
<b>Total (Varejo Ampliado)</b>	<b>-6,1</b>

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio.

- O resultado é pior nos setores que dependem de crédito e que abastecem a classe C, que vem perdendo renda com a inflação elevada.
- Acabou o diferencial de resultado entre Comércio e Indústria que existia desde 2009.

# Produção de Grãos do Brasil de 2004 a 2015 (em milhões de toneladas)



Novo recorde na safra de grãos em 2015 = +5,6%



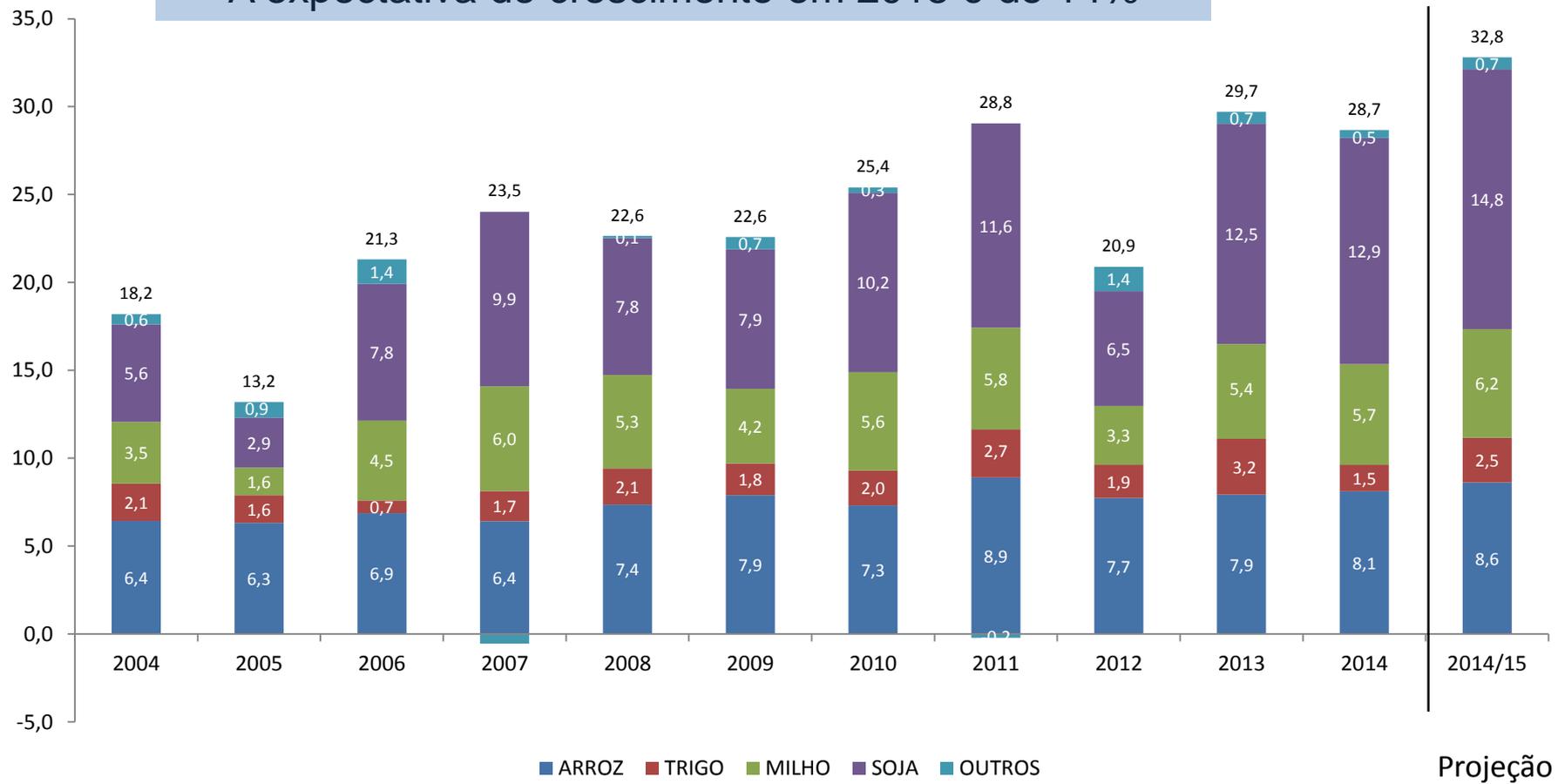
Projeção  
Conab

Fonte: CONAB



# Produção de Grãos do Rio Grande do Sul de 2004 a 2015 (em milhões de toneladas)

A expectativa de crescimento em 2015 é de 14%

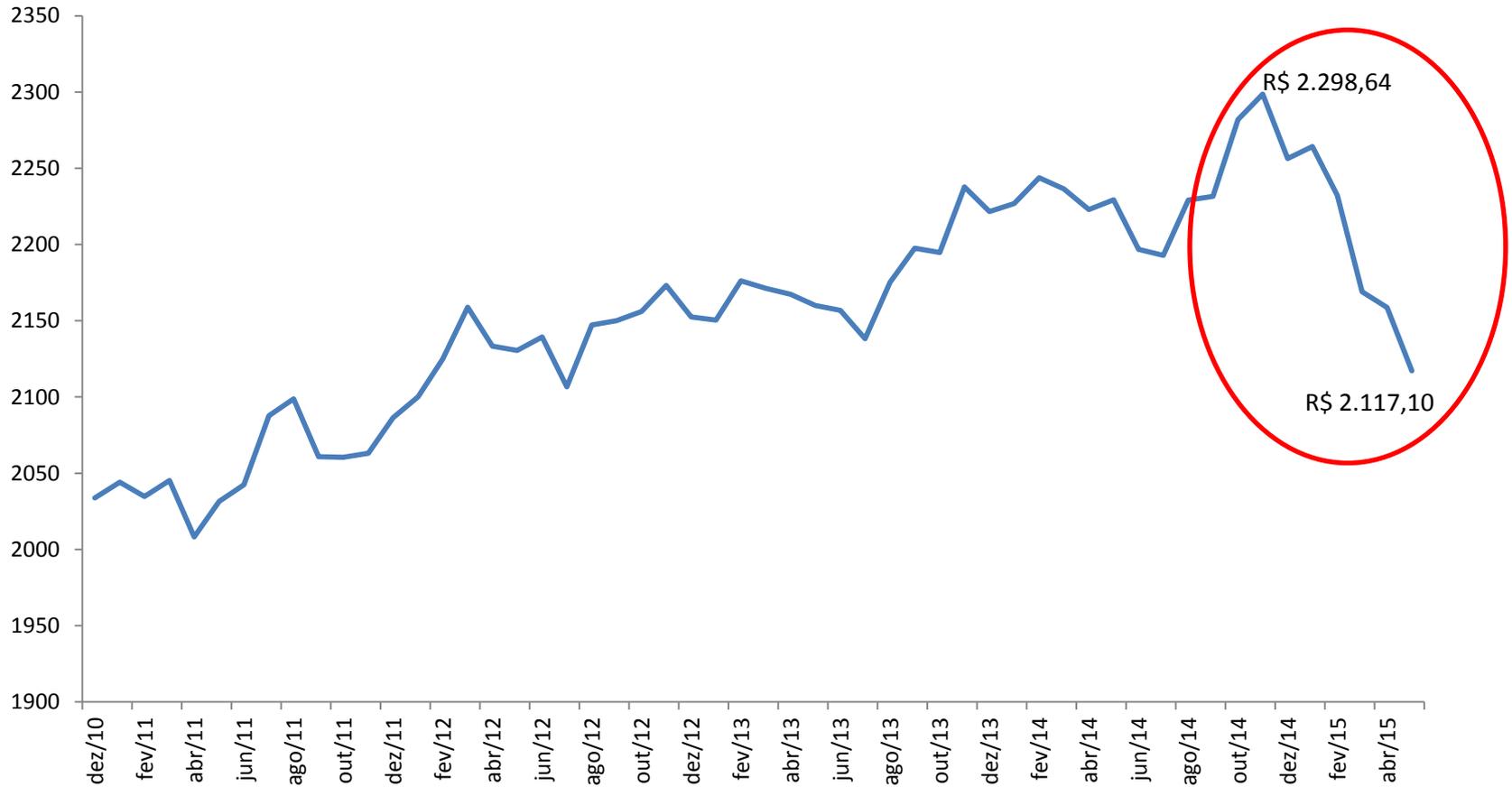


Fonte: CONAB

Projeção Conab

- Em 2015, produziremos cerca de 16% da safra nacional, atrás do MT (23%) e PR (18%).

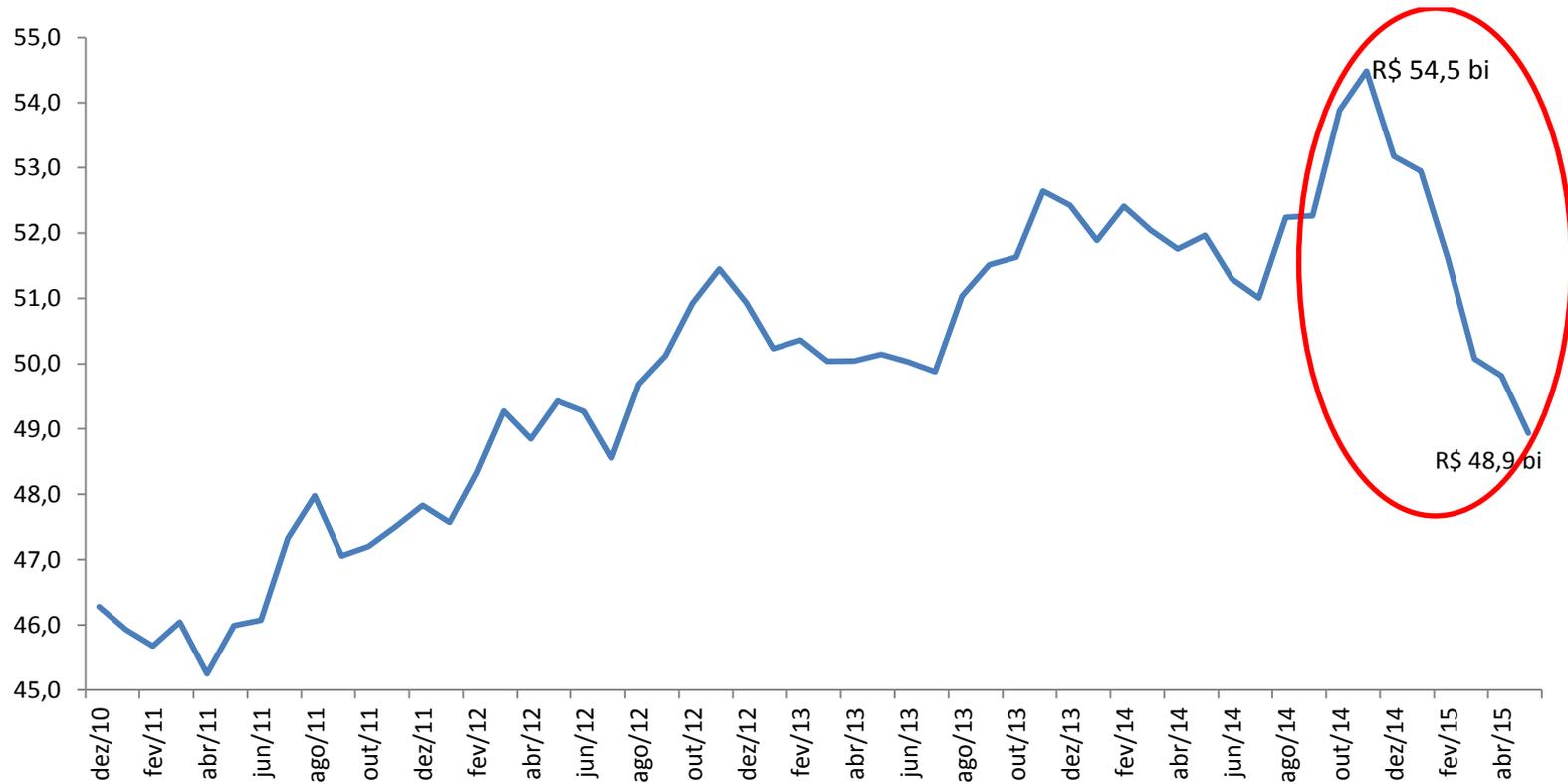
# Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido no Brasil



Fonte: IBGE

- O resultado de maio de 2015 foi 7,9% inferior ao pico verificado em novembro de 2014. No RS a queda é de 6,2% em relação ao pico.

# Massa de Rendimento Real Habitualmente Recebido no Brasil (em R\$ bilhões)



Fonte: IBGE

- A massa de rendimento mostra uma queda maior, por refletir também o desempenho do volume de emprego. Foram 10% de queda em relação ao pico de novembro de 2014. No RS a queda da massa de rendimentos reais foi de 7,8%.

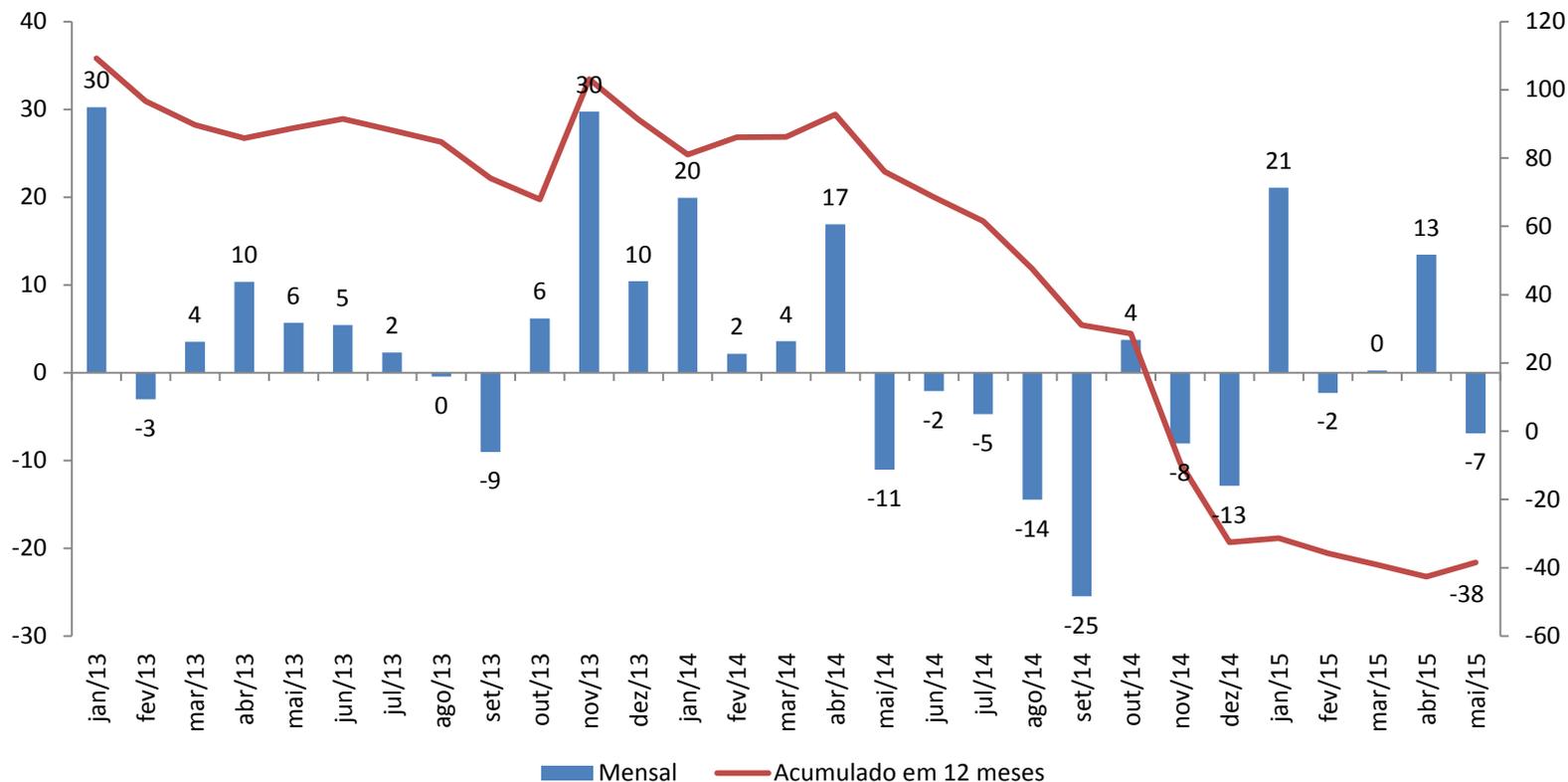
# **Finanças Públicas**

## Arrecadação das Receitas Federais

Receita	Arrecadação				Variação (%)	
	2014		2015		B/A	2/1
	Maio(A)	Jan-Mai (1)	Maio (B)	Jan-Mai (2)		
<b>Nominal</b>	<b>87.897</b>	<b>487.216</b>	<b>91.500</b>	<b>510.117</b>	<b>4,10</b>	<b>4,70</b>
Previdenciária	28.034	138.771	29.187	145.324	4,11	4,72
Tributária e outras	59.862	348.445	62.313	364.793	4,09	4,69
<b>IPCA</b>	<b>95.344</b>	<b>535.664</b>	<b>91.500</b>	<b>519.881</b>	<b>-4,03</b>	<b>-2,95</b>
Previdenciária	30.410	152.473	29.187	147.962	-4,02	-2,96
Tributária e outras	64.934	383.191	62.313	371.920	-4,04	-2,94

Fonte: Receita Federal

# Superávit Primário Mensal e Ac. 12 Meses (Em bilhões de reais) – 2013-2015



Fonte: Banco Central do Brasil

- Meta em 2015 é um superávit primário de R\$ 66,3 bilhões em 2015 (1,1% do PIB). Em 2016, aumenta para 2% do PIB.

# Arrecadação de ICMS no Rio Grande do Sul, 2014-2015

Arrecadação do ICMS	Nominal no mês		Variação Nominal (%)	Variação Real	
	2014	2015		IGP-DI	IPCA
Janeiro	2.206.733.226	2.363.241.661	7,09	2,92	-0,04
Fevereiro	2.045.248.032	2.088.685.468	2,12	-1,56	-5,18
Março	1.975.407.081	2.071.385.245	4,86	1,35	-3,02
Abril	2.111.810.820	2.340.603.381	10,83	6,63	2,46
Mai	2.046.363.914	2.217.941.179	8,38	3,39	-0,08
Junho	2.096.161.558	2.193.441.399	4,64	-1,49	-3,91
Julho	1.869.931.328				
Agosto	2.107.170.971				
Setembro	2.301.560.685				
Outubro	2.228.441.409				
Novembro	2.367.089.487				
Dezembro	2.498.294.628				
Ac. no Ano	25.854.213.139	13.275.298.334			
Ac. até Junho	12.481.724.630	13.275.298.334	6,36	1,89	-1,59

Fonte: Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul, IBGE e FGV

- Ganho nominal nos primeiros 6 meses foi de R\$ 794 milhões.
- A elevação dos combustíveis e da energia deve ajudar na arrecadação.

## Conclusão

- Crescimento econômico (PIB) deve ficar abaixo de zero em 2015. Melhora da atividade deve continuar lenta em 2016.
- A inflação deverá continuar elevada durante todo o ano, próxima de 9%. Cai para pouco mais de 5% em 2016.
- O comércio sofre com elevação de juros, o aperto do crédito e a redução da renda das famílias em função da inflação. Uma elevação do desemprego pode aumentar a inadimplência e piorar as coisas.
- Acabou a “era de ouro” do comércio (2004-2013/14).
- O melhor desempenho (nada espetacular) deve vir da agropecuária, assim como ocorreu nos últimos 2 anos.
- A indústria continua a ter um ano muito ruim. Algum impacto positivo da desvalorização do câmbio só no final do ano.
- Câmbio vai ser muito volátil e mais desvalorizado (esperando o FED).
- Cenário político é incerto com a “renúncia branca” da presidente Dilma: entrou na onda da terceirização; terceirizou a gestão econômica (Levy) e a gestão política (Temer).

# Gestão na Crise

## Na Crise ...

- Evitar projetos de expansão e/ou modernização que tragam retorno no longo prazo. Qualquer novo investimento deve ser considerado apenas se puder trazer resultados positivos para a empresa em um prazo curto, de dois ou três meses.
- Ser conservador no mix de produtos oferecidos. Em um ano difícil parece ser recomendável se concentrar em produtos com um mercado já garantidos.
- Manter estoques enxutos, pois o custo financeiro dos estoques será crescente ao longo do ano.
- Cortar custos que não sejam absolutamente indispensáveis para a manutenção do negócio.
- Cuidado nas vendas a prazo, pois a inadimplência tende a aumentar.
- “Acelerar na chuva”?
- Ficar atento para o “momento da virada”, para ganhar participação no mercado.